

Clarice Lispector

Clarice Lispector não conta histórias: ela registra o instante em que alguém percebe alguma coisa e não volta a ser a mesma pessoa. O enredo é mínimo; o que acontece, acontece por dentro.

A epifania

É o conceito central da obra: um momento banal — ver uma barata, olhar um cego mascando chiclete, esbarrar num mendigo — desencadeia uma revelação súbita que desmonta a vida ordinária da personagem.

Nada muda no mundo exterior. Tudo muda por dentro. É por isso que resumir Clarice não funciona: o acontecimento é a percepção.

As características

- **Fluxo de consciência:** o pensamento acompanhado como acontece, sem ordem.
- **Enredo mínimo**, tempo psicológico.
- **Introspecção** feminina em situações domésticas.
- **Linguagem que hesita:** interrupções, repetições, perguntas sem resposta.
- **O cotidiano como lugar do estranho.**

A Hora da Estrela, 1977

O último livro. Macabéa é uma migrante nordestina no Rio, datilógrafa, pobre, feia segundo o próprio narrador, sem consciência da própria miséria.

O narrador é um homem, Rodrigo S. M., que se declara incapaz de contar a história dela — e essa incapacidade é o tema. Quem tem direito de narrar a vida de quem?

CLARICE LISPECTOR, “A HORA DA ESTRELA”

Ela não sabia que era infeliz. É que ela acreditava. Em quê? Em vós? Não é isso, é que a vida é assim.

A frase é curta e tropeça duas vezes — a pergunta que o próprio narrador faz e não responde. A hesitação da linguagem é a hesitação de alguém que não consegue explicar a vida que está descrevendo.

Repertório para redação

A Hora da Estrela serve a temas de invisibilidade social, migração nordestina, condição da mulher e representação — e o dado mais forte é o do narrador que não consegue falar por ela.

É uma obra que problematiza a própria representação, o que a torna repertório sofisticado para temas sobre quem tem voz.

COMO O ENEM COBRA

Clarice aparece por trecho de reflexão, e a pergunta é sobre a introspecção, sobre a epifania ou sobre a condição da personagem.

A Hora da Estrela é a obra dela mais cobrada, e a questão do narrador é o ângulo preferido.

ONDE SE PERDE PONTO

Procurar enredo em Clarice

Quase não há. O acontecimento é a percepção — e é sobre ela que a questão pergunta.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- Epifania: o instante banal que revela e desmonta.
- A Hora da Estrela: Macabéa e o narrador que não consegue falar por ela.
- Repertório forte para invisibilidade e para a questão de quem tem voz.